

# Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador  
e Editor  
Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração  
e Typographia  
Largo da Feira Nova

## A SAUDE PUBLICA

Devia, na passada segunda feira, começar a ser estabelecido o cordão sanitario em derredor do Porto, abrangendo esse isolamento uma grande parte d'aquella concelho, de maneira que a alimentação se possa fazer livremente, sem transtornos e prejuizos para aquella localidade.

A peste está-se irradiando em toda a cidade, pois esses poucos casos dos ultimos dias apparecem em varios pontos, ainda naquelles onde a hygiene mais se deve manifestar.

Se as providencias não forem dadas e praticadas com o rigor necessario, é muito para crer que a doença, nas proximidades do outono, tome maior incremento e infructiferos sejam depois os meios para a combater.

É certo que o governo, sob as indicações da junta de saude, emprega os melhores meios de isolar e destruir o terrivel morbo, mas alguma transigencia se tem evidenciado, quando não a deve haver em casos de tamanha gravidade.

Ha dous dias que o numero de casos é menor, sem contudo haver esperanças de que meliore o estado sanitario do Porto, pois que, a peste bubonica, hoje com menos ou nenhuma intensidade, pôde amanhã reaparecer com a maxima violencia.

É, por isso, que convem todo o cuidado na hygiene das habitações e da cidade, procurando todos armar-se convenientemente contra o terrivel inimigo.

Desinfectação diaria dos fossos em más condições, porque ha tantas na cidade, lavagens, destruição de ratos pelos meios aconselhados, que abaixo damos, emfim, tudo quanto seja indispensavel para uma boa hygiene.

As «Novidades» receberam a seguinte carta:

«Lembra-me a conveniencia que v. pôde impor com a sua penna tão vibrante e suggestiva, de se eliminarem dos usos portuguezes os beijos que todas as mulheres portuguezas, as mais indifferentes, trocam entre si sempre que se encontram, assim como o aperto de mão entre dois quaesquer homens e mulheres que se encontram»

«Se v. accentuar os perigos, talvez isso se siga, pelo menos durante o tempo da possibilidade de contagio.»

Como se sabe, os ratos são os melhores propagadores da peste bubonica, e todos os medicos unanimes em recomendar a sua extincção. Consegue-se isto sem grande trabalho e com diminuta despeza, empregando-se a massa phosphorica ao canto das casas e nos logares de maior predilecção da rataria.

### A peste bubonica

#### Providencias sanitarias

Um conhecido medico hespanhol recommenda as seguintes precauções hygienicas:

**Asseio individual:** 1.º—Recommenda-se a todos o maior asseio de suas pessoas e roupas. Os que não possam banhar-se diariamente devem lavar todo o corpo com a maior frequencia possível.

2.º—As mãos e cara devem ser lavadas todos os dias, as primeiras especialmente, antes e depois das comidas.

3.º—Deve-se evitar: arranhaduras, picadas, feridas, contusões, etc. Quando se produzir alguma d'essas lesões é necessario lavar a demoradamente e cobri-la com algodão em rama.

4.º—A roupa branca, blusas de trabalho, lenços, etc. devem ser lavados com frequencia.

**Alimentação:** 1.º— Evitar-se-lia o uso de alimentos em mau estado de conservação.

2.º—A carne e o peixe devem ser comidos immediatamente depois de cosinhados.

3.º—O pão, as fructas, todo o alimento, emfim, que se toma sem preparação prévia, será conservado em cestos ou sacos perfeitamente limpos. As fructas serão além d'isso lavadas.

**Habitações:** 1.º—Procurar-se-ha manter a maior limpeza nas habitações, empregando, de preferencia, para os sobrados e paredes estucadas o panno humido.

2.º—Evitar-se-ha dentro de casa roupa suja, devendo lavar-se, logo que se deixe de usar, a roupa interior, a dos leitos, das cosinhas, blusas, etc.

3.º—Deve proceder-se á destruição de toda a especie de insectos e vigiar a rigorosa limpeza dos animaes domesticos, que, com frequencia, as albergam.

**Cuidado aos enfermos:** 1.º—A peste costuma começar por calafrios, dores de cabeça, vomitos, enjões, inflamação dos olhos e respiração difficil. Poucas horas depois apparecem bubões dolorosos nas verilhas, debaixo dos braços e no pescoço.

2.º—A familia deve fazer deitar o doente n'uma habitação ventilada e com uma só cama, e chamar immediatamente o medico.

3.º—Será encarregada de tratar do enfermo uma pessoa só, e impedir-se a entrada no quarto a todas as outras e, especialmente, ás crianças.

4.º—Pessoa que trata do enfermo evitará o contacto com as restantes e não lhes entregará nem receberá d'ellas objecto algum sem previamente lavar as mãos com sabão e agua bem quente.

5.º—Todos os objectos que tenham estado em contacto com o enfermo devem submergir-se, por espaço d'um quarto de hora, em agua a ferver, antes de lhe tocar qualquer pessoa, além da encarregada pelo doente. Igual precaução se deve ter com as roupas antes de as dar a lavar.

#### Desinfectantes

No interesse geral, damos hoje algumas receitas de desinfectantes de mais facil manipulação:

**Acido phenico**—Um grammata para 1 litro de agua; applica-se para lavar as mãos e a cara; 10 gr. para 1 litro de agua, para desinfectar roupas e outros objectos domesticos, por meio do pulverizador; 10 gr. e maior porção por 100 gr. de agua, para collocar em tijellas no interior das casas junto ás sentinas, lojas e adegas.

**Pó phenicado**—Espalha-se nos lotes das lojas, cosinhas, despensas, entre a roupa suja que tem de ir a lavar e em qualquer outro logar.

**Chloreto de cal e cal em pó**—São preferidos para urinatórios, logares em que exista humidade, accumulção de lixo, armazens fechados em que existam materias animaes ou vegetaes.

**Sabonetes**—De sublimado corrosivo e solução do mesmo, a 1 gr. por litro de agua. Applicam-se para lavar as mãos e a cara, e por meio do pulverizador se emprega a solução para desinfectar roupa.

**Lysol**—10 gr. para 1 litro de agua, para lavar as mãos e a cara; 20 gr. para um litro de agua, para desinfectar todos os objectos.

**Desinfectação das sentinas**—É preferido o acido chlorydrico na proporção de 250 a 300 gr. por litro de agua. Lançado nos tubos de louca das sentinas, destroe os germens epidemicos, e reagindo sobre as materias fecaes, produz gases desinfectantes que se conservam na tubagem.

**Agua de colonia com formalina**—Optimo desinfectante e purificador do ar no interior das casas, applicado por meio do pulverizador.

**Destruição dos ratos**—Pelo trigo molle saturado de sublimado corrosivo. É o melhor destruidor lançado aos buracos e canos.

### Secção litteraria

#### Nocturna

TRADUÇÃO PARA O  
JORNAL DE MELGAÇO,

—Como, Iaya, esta tarde ainda?

Passeiavam ambos ao anoitecer, os dois só, apertados um contra o outro, ao longe do carreiro que bordava a laguna, debaixo das grandes arvores. Seidi, contrariado, misturava uma censura á sua pergunta. A joven demora sobre elle os seus olhos delicados e responde em voz baixa:

—Sim.  
—Sim languroso, todo de rogo, quasi um suspiro.

O sol acabava de mergulhar nas vagas longinquoas do oceano. Pelas brechas das folhagens escuras abriam-se leques violetes do oceano.

As cabanas do Grand-Bassam, esparsas no meio das clareiras, desenhavam-se escuras depois do por do sol.

Seidi passa o seu braço em volta da cintura de Iaya. Elles deram alguns passos silenciosos, e os seus pés nús chocaram-se.

—Cada dia, depois de muitos dias... sem duvida tambem amanhã... sempre então? perguntou Seidi.

Iaya, absorvida, repetio machinalmente:

—Sempre!  
Depois, vivamente, repetiu, exorcizando-se para dissipar a tristeza que enrugava a fronte do seu amigo:

—Eu gosto muito de andar em barco sobre esta agua pacifica, conduzida por ti.

Iaya apoia a face contra o hombro de Seidi, e mormura-lhe ao ouvido:

—Mas por ti sómente?

—Por mim! disse Seidi.

Os seus olhos chamejavam. Iaya não mentia. Todos os dias, ao aproximar-se a noite, ia encontrar-o insensivel, e elle, que não sabia resistir, cedia á sua phantasia monotona e bizarra de ir passar horas no meio das aguas, longe das beiradas, quando a noite desdobrava o seu manto de novoeiro e de escuridão. Eram passeios tristes, mas doces, longos, frente a frente melancolicos.

Iaya parecia visitada por algum sonho taciturno. Deitada no fundo do barco, a cabeça entre as mãos, deixava-se balouçar pelo movimento dos remos, que Seidi, manevava com uma lentidão amorosa. E o barco fugia sem traçar sulco preguiçoso ao balanço. Que estranha pequena era Iaya!

Chegavam á praia onde os

barqueiros chocavam os barcos. Seidi punha o seu a nado. A sua indolencia morosa trazia a fadiga e o aborrecimento. Mas Iaya não queria aperceber-se d'isso, toda a sua vida fixa era divagar. Seidi não reparava á sua leviandade, portanto satisfazia-lhe todos os seus caprichos, porque amava Iaya. Devia um dia recebê-la por esposa, e era aquelle dia, desejado sem cessar, que elle esperava com impaciencia. Aproximava-se da joven, agarra-lhe a mão:

—Ruim Iaya, tu tratas-me como escravo. Promettes-me ao menos que amanhã...

—Silencio! fez Iaya, pondo-lhe um dedo sobre a bocca.

—Vamos, disse Seidi, resignado.

Continua.

### CARTA DO PARÁ

Reina grande pezar entre os portuguezes residentes n'este Estado, em virtude de ter apparecido a peste bubonica no Porto, não só pelo facto das muitas victimas que tão horriavel mal fará, como pelos prejuizos incalculaveis que soffrerá o paiz, e especialmente aquella capital, pois deve ser deplorador o estado do commercio e industria.

As cotações cambiaes tem continuado com pequenissimas alterações. Devido ao augmento das entradas da gomma elastica, o preço d'este genero tem baixado alguma cousa, sendo os ultimos preços de cada kilo, de 85700 reis para á fina e 45400 para o sernamby.

No dia 30 de julho, na estrada de ferro de Bragança, a machina «Benevides», em viagem da estação de Belem para a de S. Braz, ao chegar ao quarteirão comprehendido pelas ruas de Cesario Alvim e Tamoyos, apanhou uma mulher de nome Raymunda de Jesus.

A infeliz yinha em sentido contrario ao da machina e ficou n'um estado horriavel. A caixa cranca, as faces, a região clavicular esquerda, e o braço e ante-braço direito, ficaram inteiramente esmagados e o craneo reduzido a uma massa compacta e informe.

Continua

### FACTOS & NOTICIAS

Falleceu em Monsão, o sr. Guilherme Negrão, da cidade de Lisboa.

Succumbiu aos estragos d'uma tuberculose pulmonar.



**CAMARA MUNICIPAL**  
Sessão de 23 de agosto

Presidência do sr. dr. Lima, sendo presentes mais quatro vereadores.

—O sr. presidente declarou que o vereador sr. Victorino Santos se achava encarregado de proceder, juntamente com os srs. facultativos municipaes, ás precisas visitas sanitarias n'esta villa, o qual fará cumprir á risca as medidas impostas pelos medicos.

—O vereador sr. Balthazar disse que, tendo sido procurado pelo sr. José Joaquim Esteves, da Portella, da sua freguezia, dando-lhe conhecimento de que tinha sido intimado para fazer remover os despejos existentes na antiga casa do talho, se compromettia a fazel-os remover no menor prazo possível.

—O sr. Balthazar participou mais á camara que a inspecção ao segundo lanço da estrada municipal de Prado a Paderne, teria logar no proximo sabbado, 26.

—Pela professora official d'esta villa, foi pedido á camara mandasse cair a casa onde funciona a escola. Resolveu-se dar d'isto conhecimento ao proprietario da referida casa, afim d'este mandar proceder ao seu caimento.

—Pelo vereador sr. Francisco Pires foi dito: que tendo mandado investigar acerca da romadta feita no monte de Paçõ, viera no conhecimento de que a mesma em nada prejudica o municipio.

N'esta occasião appareceu a auctoridade administrativa pela qual foi dito que a escola official de Paderne está desprovida de todos os objectos necessarios para o seu bom funcionamento, e que as *retretes* da escola do sexo masculino d'esta villa precisam desinfectadas, assim como precisam de ser caídas as cadeias d'esta comarca.

A camara tomou este assumpto na devida consideração.

E' para lamentar que se esperasse a occasião da camara estar em sessão, para se mecher nos dejectos das cadeias d'esta villa, precisamente quando se tratava de tomar as mais rigorosas medidas sanitarias.

—Pelo sr. presidente foi perguntado aos srs. vereadores qual a resolução que tomavam acerca do pedido de lactação feito por Maria Joaquina Pereira, da Gave.

Depois de diversas hesitações resolveu-se que tal subsidio não fosse concedido, visto que o fundo de reserva destinado para tal fim é já diminutissimo, e achando-nos a braços com a febre typhoide, tal fundo devia ser reservado para qualquer caso imprevisto.

Nada mais havendo a tratar foi levantada a sessão.

**Medidas sanitarias**

Em quasi todos os concelhos d'este districto se tem tomado as mais energicas providencias, acerca do cumprimento de medidas prophylaticas, caso a terrivel molestia da peste bubonica os ataque.

Em Melgaço, porém, pôde dizer-se que ainda nada se tem feito em favor da salubridade publica, quando é certo que ha tanto para que olhar.

Por exemplo, na travessa que, da rua Direita, conduz ao bairro do Carvalho, e em frente da casa do sr. dr. Gomes, onde esteve a repartição de fazenda, existem ali algumas estremeiras que muito podem prejudicar a saude publica.

Junto da Casa da escola Conde de Ferreira, na Praça do Commercio, talvez devido a qualquer cano d'egoto, é impossivel ali passar-se, tal é o fetido que exhala esse cano, se porventura é d'elle proveniente.

As cadeias d'esta villa constituem o mais completo foco de immundicie.

O rego e deposito do chafariz publico, onde abunda a porcaria, estão desde ha muito a pedir uma rigorosa limpeza.

As ruas e viellas da villa encontram-se em verdadeiro estado de immundicie, pois é frequente ver-se, aqui e alem, grande quantidade de dejectos.

Que faz, pois, a camara e as respectivas auctoridades?

O sr. governador civil tem procurado tornar cada vez mais proficuas as suas determinações, com relação á sanidade d'este districto, mas que importa isso se os seus subordinados de nada se importam?

Que nos conste, apenas se fizeram umas pequenas visitas domiciliarias a alguns estabelecimentos e nada mais.

Porque se não mandam ou obrigam todos os proprietarios a cair os seus predios e a fazerem completa limpeza, visto que tal medida é a mais aconselhada para combater aquella terrivel epidemia?

Convençam-se de que mais

nale prevenir do que remediar, e porisso, a quem compete, pedimos energicas providencias sobre tão importante assumpto.

**Delegado do thesouro**

Já tomou posse do logar de delgado do thesouro n'este districto, em Vianna do Castello, o sr. José Ferreira Correia de Sousa.

Dizem-nos que é um dos empregados mais antigos e muito sabedor d'assumptos fazendarios.

**Em goso de licença**

Afim de gosar 30 dias de licença que lhe foram concedidos, partiu ha dias para Villa Verde, o sr. dr. Alfredo Ribeiro, digno delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

Por tal motivo, está exercendo aquelle cargo, o sr. dr. Antonio Joaquim Durães, administrador d'este concelho e conservador privativo d'esta comarca.

**Publicações recebidas**

Da muito acreditada empresa da «Historia de Portugal», acabamos de receber os fasciculos n.ºs 49 a 52 d'esta magnifica publicação; os fasciculos n.ºs 15 a 19 do extraordinario romance «Os Guerrilheiros da Morte»; o primeiro volume do romance «O Homem que ri», e os volumes 7.º e 8.º do magnifico romance «A Galderia», que muito agradecemos e recommendamos aos nossos estimaveis leitores.

Recebemos tambem o segundo numero dos «Piparotes», esplendido semanario de caricaturas, que muito agradecemos.

**Estrada de Paderne**

No sabbado passado estiveram n'esta villa, afim de procederem á inspecção e medição do segundo lanço da estrada municipal de Prado a Paderne, os srs. Joaquim Candido Bravo Pereira do Lago e Manoel José Domingues Machado, intelligentes apontadores d'obras publicas n'este districto.

Pelas informações que temos, acha-se a referida estrada bem construida e de harmonia com o respectivo projecto, motivo porque não podemos deixar de felicitar o sr. Joaquim d'Egas Affonso, que foi seu digno empreiteiro.

**Febres typhoides ou typhos?**

Ha muito que nas freguezias de Chaviães e Passos, d'este concelho, grassa uma terrivel molestia que uns classificam de febres typhoides e outros de typhos.

Seja, porém, como for, o que é certo é que tem já morrido muita gente, sem que por parte das respectivas auctoridades se tenha investigado sobre o assumpto, tomando as providencias que o caso requer.

Appellamos, porisso, para o digno chefe d'este districto, esperancados que sua ex.ª tomará este assumpto na mais subida consideração, principalmente por se encontrar tão perto de nós a terrivel peste bubonica.

**S. Bartholomeu**

Como dissemos, na quinta feira passada realiso-se em Penso, a festividade de S. Bartholomeu, a qual foi feita com a pompa dos mais annos.

No arraial, tocaram duas bandas de musica, a de Tangil, de Monsão, e a «Nova», d'esta villa.

**Um guarda fiscal... á altura**

Dizem do Porto:

N'uma das linguetas da Ribeira tratava-se, na quarta-feira da semana passada, de transportar duas commodas novas para Villa Nova de Gaya.

Assistia ao embarque um guarda fiscal, que estava morrendo por ter meio de intervir com a sua auctoridade de homem fardado.

Quando a primeira commoda estava no barco e a segunda ia a seguir o mesmo caminho, observou o guarda:

—Estão prohibidos os ajuntamentos:

O barqueiro ficou de bocca aberta; mas depressa resolveu a questião.

Como o guarda não queria «ajuntamentos», separou as commodas. Metteu a segunda n'um outro barco e ambas seguiram para a villa fronteira, com o applauso do guarda alfandegario.

**Tem graça!**

O governo mandou processar um juiz de uma comarca de provincia, por se ter negado a ir a uma inspecção medica.

**Tremor de terra**

Foi grande o panico que causou n'esta villa, o violentissimo tremor de terra que aqui se sentiu á uma e meia da noite de quarta feira da semana passada.

Pessoas houve que se levantaram da cama, completamente aterrorizadas pela sua violencia e duração.

**Arrendamento de predios**

Pela nova lei do sello, que no sabbado ultimo começou a vigorar, ficam isentos de sello os escriptos affixados nos predios para arrendamento dos mesmos ou suas divisões.

**Licença**

Ao sr. conselheiro José Malheiro Reynão, illustrado conservador privativo do registo predial na comarca de Vianna, deputado da nação e muito digno chefe do partido regenerador n'este districto, foram concedidos 30 dias de licença.

**Luctuosa**

Falleceu na terça feira ultima, pelas 10 e meia horas da noite, na sua casa de S. Gregorio, a ex.ª sr.ª D. Mathilde de Araujo, virtuosa esposa do sr. Antonio Augusto d'Araujo, acreditado commerciante de S. Gregorio.

A infeliz senhora, que era dotada de excellentes qualidades, succumbiu a uma febre puerperal que lhe sobreveio a um laborioso parto.

O seu funeral realisa-se hoje pelas 10 horas da manhã, na egreja de Christoval.

A toda a sua familia a sincera expressão do nosso sentimento.

**Transcripção**

Ao nosso estimado collega da capital «Diario de Noticias», agradecemos mui penhorados a transcripção que se dignou fazer das locaes «Cordão sanitario» e «Barcas de passagem» publicadas no nosso ultimo numero.

**Dr. Joaquim Mattos**

ADVOGADO

Escriptorio—Rua Direita, junto á casa onde esteve a administração.

**FOLHETIM**

**Desperanza**

POR

A. VERMOREL

VERSÃO LIVRE

POR

\* \* \*

PRIMEIRA PARTE

IV

Filha unica d'um rico negociante de provincia, Desperanza, que se chamava então Anna Dalton, recebera brilhante educação; sua desvetada mãe inspirava-lhe robusta creença religiosa, que conservou grande influencia no seu espirito. E ver-

dade que o amor paterno cedera muito a suas caprichosas vontades; e nenhuma creança mimosa sabia melhor predominar. Como era alegre e encantadora, como a fortuna de seu pae fazia invejar a futura sorte do que fosse seu esposo, os aduladores abundavam. O futuro apresentava-se brilhante; e teria sido repellido como calumniador quem, transportando a sociedade de D... dez annos para diante, tivesse mostrado a formosa Anna, arrastando sob um nome phantastico, a miseravel existencia das impuras festejadas da capital.

A base da felicidade é fragil, e bem louco seria quem a tomasse para pedestal ou n'ella descansasse orgulhoso! Parece que a Providencia a levanta a maior parte das vezes só para ter o prazer de derribal-a. Successivos desastres abateram o commercio de mr. Dalton que, ferido por estes imprevistos reveses, morreu legando á sua viu-

va e filha a miseravel opulencia, muito mais penosa do que a pobreza. Anna contava dezesseis annos; sua mãe retirou-se sem pezar do mundo, que lhe não produziria no futuro senão tormentos. Mas ninguem appareceu, no seu retiro a pedir-lhe a mão da filha; ficando no mundo, podia ainda fundar alguma esperanca na reputação que fôra brilhante e no prestigio de riqueza que sobrevivia á sua ruina. Cumpriu sua tarefa, e, aceitando-a em todo o rigor, até conseguiu occultar á filha parte das suas privações.

Por este tempo, voltou a D... um homem que outrora abandonára esta cidade, persiguido pela ruina e a deshonra, e reassumiu estrepitosamente o antigo estado.

Dizia-se em segredo que chegara d'America; e o luxo de que se cercava fez esquecer a todos, como elle proprio parecia ter esquecido, as escandalosas circunstancias que lhe haviam

motivado o exilio. Affonso Brémond tinha trinta e dois annos; suppunham-se-lhe intenções matrimoniaes, e a innocente greda das donzellas de D... acerca-va-se-lhe com pudica sollicitude. Só anna se conservava afastada: o orgulho fazia-lhe desprezar o papel de pretendente. Sua respeitavel mãe animava esta disposição. Receava muito o casamento com um homem como Brémond, cuja riqueza, tão duvidosa como a moralidade, não bastava a tranquilizal-a.

Inutil prudencia! Affonso Brémond, rejeitando todos os obsequios, só se occupava de quem parecia desprezal-o. Anna não resistiu á gloria do triumpho; e quando este homem veiu pedir-lhe em casamento a madame Daltor, esta tentou em vão ganhar tempo. Anna não estava habituada á contradicção; e ainda d'esta vez sua mãe cedeu, apesar de tristes previsões. Reuniu os restos da sua riqueza para dotar a filha, e, reservan-

do para si um pequeno rendimento, retirou-se para viver na obscuridade, desejada desde a primeira hora da viuvez.

Cs noivos gozaram quatro mezes de felicidade: algum tempo ainda pôde o mundo enganar-se com as apparencias; mas Anna expiou atrozmente o capricho de creança que a levava a desposar Brémond. Grosseiro e devasso, este não soube conter-se muito tempo. Não foram só maus tratos que teve de padecer a inexperiente mulher; o perverso offendia seu casto pudor parecendo confundil-a com as mais ignobeis amantes. Os brios que a educação lhe produzira eram quebrados a cada instante, recebendo o germen da corrupção que no futuro a miseria devia fecundar. A pobre Anna escondia seus soffrimentos no coração, esforçava-se por occultar até de sua mãe a crueldade e ignominia de seu marido.

(11)

Continua



**Julgamentos**

No dia 22 tiveram logar no tribunal judicial d'esta comarca, os seguintes julgamentos:

—Manoel Marques e Alexandra Vasques, de Fiães, accusados do crime de offensas corporaes reciprocas: condemnados, o primeiro em 30 dias de prisão remiveis, a 100 reis por dia, custas e sellos do processo; a segunda, em 30 dias, podendo remir 22 a 200 reis por dia.

—Francisco José Alves Pereira, do Regueiro, de S. Pafo, accusado do crime de offensas corporaes na pessoa de Anna Maria Codesseira.

Condemnado em 6 mezes de prisão remiveis a 300 reis por dia, custas e sellos do processo.

No dia 25 responderam tambem n'este tribunal:

—Padre Antonio Monteiro, da Grova, de Christoval, accusado do crime de offensas corporaes, na pessoa de Bento Dias, d'esta villa: condemnado em 30 dias de prisão remiveis á rasão de 500 reis por dia, custas e sellos do processo.

—Manoel Gonçalves, dos Ferreiros, d'Alvaredo, accusado do crime de offensas corporaes em Feliciano José Rodrigues. Absolvido.

Na segunda feira passada deviam responder tambem no tribunal judicial d'esta comarca, Joaquim Bento Monteiro, guarda fiscal, e João Baptista Alves, agente da companhia dos tabacos, accusados do crime de ferimentos e abuso d'auctoridade.

Constituido o tribunal e dada a palavra ao defensor dos réus, sr. dr. Joaquim Ignacio Cardoso Pimentel, para deduzir a sua defeza, allegou este a excepção de incompetencia d'este juizo para conhecer d'aquelles crimes, com o que não concordou o sr. dr. Antonio Joaquim Durães, delegado substituto d'esta comarca. O digno juiz deferiu, portanto, aquelle requerimento e mandou que se proseguisse nos termos do julgamento.

O advogado dos réus, porém, pediu novamente a palavra para aggravar, como aggravou, para a Relação d'este districto, d'aquelle venerando despacho.

Dada a palavra ao sr. dr. delegado interino, este não se oppoz a que se deferisse a este requerimento com que o muito digno juiz d'esta comarca tambem concordou, sómente por o sr. delegado a isso se não oppôr.

Hontem tambem devia responder no tribunal judicial d'esta comarca, em policia correcçional, Manoel Torres, d'esta villa e Constantino Joaquim Abreu, accusados do crime de furto, não se realisando por falta de comparencia de duas testemunhas que não tinham sido intimadas, designando-se para novo julgamento o dia 2 de setembro.

**A peste bubonica na Russia**

Telegrammas de S. Petersburg, recebidos em Paris, dizem que se manifestou a peste bubonica em Samara, tendo-se organisado em volta d'esta cidade um cordão sanitario, afim de isolar o foco pestifero.

A cidade de Zarizyn está tambem completamente isolada por um cordão militar.



O meu S. João da Ponte, D'onde vindes tão molhadinho, Venho da minha horta De regar as cebolas.

—O que é isso, compadre Linguarudo? Tão cedo e já n'esse estado! Você d'antes não era assim; por força que o embruxaram.

—Deixe-me, compadre e amigo, deixe-me afogar as minhas magoas. Se não fosse o horror que tenho á agua, creia que a estas horas já me tinha ido atirar ao poço da Freixeira.

—Homem, você está a affigir-me; não chore que me commove e eu não sou capaz de resistir a chorar tambem; olhe que já o coração se me está a por mais pequeno que uma pulga.

—Sim, meu amigo, sim, eu faço-lhe á vontade, mas por pouco tempo, pois continuarei a chorar e, fique certo de que, se o vinho não me faz esquecer os meus pezares, é um compadre e amigo perdidos, porque então, á agua não me atiro, mas arrumô com a cabeça nos travesseiros que a esmigalho; já me lembrei de dar um tiro na cabeça, mas não o faço por não ter licença para uso d'armas e eu não quero ser incommodado. Desejo ir para o cemiterio em paz e socego.

—Mas então, compadre, não haverá remedio para os seus males? E' negocio tão grave para assim desesperar sem procurar attenual-o?

—Fui despedido. O patrão, hoje, depois dos bons dias do costume, disse-me muito pezares e com as lagrimas nos olhos; sr. Linguarudo, como sabe, as finanças da redacção já andavam um pouco *gagas*, e agora, como succedeu no Porto, tambem me caiu a peste em casa, mas não a bubonica, graças a Deus, a dos srs. *Doitores*, que teem pedido para que não assignem o meu jornal. Ainda hontem, um nosso assignante da terra das cerejas e dos figos, veio muito enleado á minha presença, com uns suspiros mal contidos, e disse-me: Sr. redactor, ahí tem as *maças* da minha assignatura do seu «Jornal de Melgaço». Os srs. *Doitores* pediram e não serci eu que continue a ser seu assignante; além d'isso, anda lá na freguezia o primo *Julio*, a cuspir nos seus freguezes, pedindo de porta em porta para que o «Jornal de Melgaço» desapareça da freguezia, que os srs. *Doitores* assim o querem e assim se deve fazer para não incorrer no seu desagrado, o que será um *desgosto* para a familia. Como vê, sr. redactor, pôde fechar a sua *loja*, pois em breve não só não fará negocio na nossa freguezia como nas demais, pois os srs. *Doitores* assim o querem, e para que

assim succeda, já ordenaram as providencias precisas; estão todos os regedores, todos os cabos de policia e todos os... intimados a mandar-lhes uma lista dos assignantes a fim de... e era uma vez o «Jornal de Melgaço».

—Oh! com mil bombas! Isso é um pouco serio. E o mais serio ainda é para o seu patrão. Como se vae elle arranjar agora, sem as *maças* provenientes da *lamparina*?

—Não sei. Eu fallei-lhe n'esse sentido, lamentando-o e até lhe disse que não recebia já os meus últimos salarios, e respondeu-me, assim como quem está a cavallo da burra: (como se costuma dizer) receba que eu não necessito de ficar com o seu saldo, e para mostrar aos srs. *doitores* que o facto de fechar a redacção não me prejudica, agora que vão começar as colheitas, comerei o milho e mandar-lhes-hei a palha para que fiquem a saber que ainda me sobra alguma cousa para elles.

—Isso é que foi fallar; os maus lenções então, são só para você?

—Eu não me aperto; se não arranjar emprego, como já lhe disse, offereço-lhe os meus prestimos no outro mundo. Se eu tivesse capital, arranjaría a comprar uma capella, pois sempre os devotos dariam alguns cinco reis de vez em quando; já me lembrei de arrematar uma opa d'um santo qualquer porque para isto pouco capital é necessario, e em meu proveito, já se sabe, iria eu de porta em porta, a pedir em nome do santo, como se faz em outras partes, mas aqui não se usa isto, e fica o meu projecto em projecto.

—Olhe; tenho uma ideia que talvez lhe aproveite. Como sabe sou amigo do Bento, se você quer eu fallo com elle e arranjo-lhe um logar nas aguas para arrolhar garrafas, quer?

—Dê cá um abraço; diz você se quero; não só quero como lhe digo que, se me arranja esse emprego, é a vida que me restitue, pois então não pensará mais em por termo aos seus dias o

Linguarudo.



Fazem annos:

A'manhã—o sr. Arthur Corréa dos Santos.  
Quarta-feira—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rosalina Candida Alves e o sr. Joaquim Gonçalves Fernandes.



Partiram para Ancora, os srs. Francisco Antonio de Sousa Araujo e familia, João Pires Teixeira, rev. Francisco Antonio Gonçalves, Thomaz da Silva Loureiro e Aurelio de Araujo Azevedo.

—Regressou de Vianna á sua casa da Serra, em Prado, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso amigo sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

—Acham-se n'esta villa, a uso das aguas do Pezo, os srs. João Candido de Gusmão Vas-

concellos, nosso estimado collega do «Arcoense», e o sr. Luiz d'Aguiam, antigo collaborador d'aquelle periodico.

—Acham-se docentes, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Esteves, presada esposa do sr. Joaquim Luiz Esteves, e o sr. Aurelio Augusto Vaz, digno escriptor do juizo de direito d'esta comarca.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Esteve aqui, de visita a sua familia, o sr. Francisco José Pires, nosso estimado patricio.

—Está entre nós, o sr. Manoel José da Motta.

—Regressou de Braga, á sua casa em Paços, com sua presada esposa, o sr. Camillo d'Amorim, estimavel cavalheiro d'aquella freguezia.

—Esteve aqui n'estes ultimos dias o sr. veterinario d'este districto.

—Vimos n'esta villa, na semana passada, o sr. conselheiro Moreira Freire, illustrado abbade de St.<sup>o</sup> Ildefonso, da cidade do Porto.

—Partiu para Monsão, a uso das Caldas, a presada esposa do sr. Luiz da Silva, honrado industrial d'esta villa.

—Vimos aqui na segunda-feira ultima, o sr. dr. Joaquim Ignacio Cardoso Pimentel, muito digno advogado da companhia dos tabacos.

—Esteve aqui n'estes ultimos dias, o sr. Guilherme Pereira de Castro, intelligente empregado da companhia «Singer».

—Está no Porto, o sr. Feliciano d'Azevedo Barroso, digno arbitrador judicial d'aquelle concelho.

—Partiu para Braga o sr. José Antonio d'Abreu Carneiro;

—Acham-se incommodados, os srs. Antonio Arsenio Gomes Pinheiro e José Antonio Gonçalves, de Prado.

**ANNUNCIOS**

**Editos de 30 dias**

No juizo de direito d'esta comarca correm editos de 30 dias a citar os herdeiros interessados incertos que se julguem com direito aos bens arrolados pertencentes á herança da fallecida Thereza Caetana Rodrigues, solteira, maior, moradora que foi no logar do Porto, freguezia de Rouças, d'esta comarca, para dentro do mesmo praso deduzirem o direito que tiverem aos mesmos bens, sob pena de que findo o dito praso ser a mesma herança declarada vaga para o Estado.

Melgaço, 21 de agosto 1899.  
Verifiquei  
O Juiz de Direito,  
(10) Mendes d'Alcantara  
O escriptor,  
Antonio Severo de Freitas

**CASA**

Vende-se a casa em que viveu a fallecida Thereza Caetana Fernandes, solteira, sita no logar do Porto, freguezia de Rouças, d'este concelho.

Quem a pretender dirija-se ao sr. José Candido Gomes d'Abreu, d'esta villa, ou ao seu dono o sr. Cleto José Fernandes, residente em Esposende.

**Camisaria Franceza**

DE  
MACHADO DA SILVA  
103, Rua d' Si da Bandeira, 103  
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS (8)  
Endereço telegraphico  
—Paracense

**REGULAMENTO DO Contencioso Fiscal**

Approvado pelo decreto n.<sup>o</sup> 2 de 27 de setembro de 1894

**LARGAMENTE ANNOTADO**

Com toda a legislação publicada posteriormente; contendo em resumo os diferentes accordãos do Tribunal Superior do Contencioso Fiscal, circulares, disposições, recommendações, instruções; completado com uma tabella para applicação de multas por transgressões dos regulamentos fiscaes, com os addicionaes em vigor, sua divisão, até á quantia de 200\$000 réis.

POR SERAFIM DE SANTA CLARA D'ASSUMPÇÃO

Official do corpo da guarda fiscal

Indispensavel a todos os negociantes, empregados aduaneiros, e fiscaes de fazenda, agentes da fiscalisação privada das companhias de tabaco e phosphoros. A todas as praças da Guarda fiscal, e em geral a todos os funcionarios que teem competencia para instruirem, (e julgarem conforme os casos) processos por contrabando, descaminho e transgressões dos regulamentos fiscaes.

Recebem-se assignaturas em Bragança, residencia do auctor

**PREÇO 1\$000 RS.**

A's praças da guarda fiscal facilita-se o pagamento em prestações, por intermedio dos ex.<sup>mos</sup> commandantes de companhia e secção

**O Branco e Negro**

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA PARA PORTUGAL E BRAZIL

16 a 24 paginas com primorosas gravuras

Assignaturas pagamento adelantado

Portugal: Um anno 2\$500. Seis mezes 1\$250. Tres mezes 650. Numero avulso 50 reis.

Africa Portugueza: Um anno 3\$000. Seis mezes 1\$500. Numero avulso 60 réis.

Brazil: (moeda forte): Um anno, 6\$000. Seis mezes, 3\$000. Numero avulso 500 réis (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração, rua do Diario de Noticias, 45, 1.<sup>o</sup> Lisboa.



# LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

## Especialidades para inverno LIQUIDAÇÃO

O proprietario d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Cotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 15000 até 35000 réis o metro, o que ha de melhor.

Córtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 820 réis o metro.

Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis o metro. outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.

Magnificos córtes de vestido para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanclas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 réis. Cachetés de merino e lã, a 800 réis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 e mais preços.

Ceroulas, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia.

Guardasôes. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitos, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinquedos para creança, em porcellana, e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 150 rs. e mais preços.

Mo'duras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 réis.

Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços.

Panno enfestado para lenções, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel numerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

# PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a presenças ou a prompto pagamento.

Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica. Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

## FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços fúnebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara arcação cêra para os sabimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na  
**LOJA NOVA DO ESTEVES**  
MELGAÇO

## ALFAYATERIA MODERNA SOB A DIRECÇÃO DE FRANCISCO J. RIBEIRO PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

N'esta alfayeria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confeccção.

Preços sem competencia. (6)



Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e apporvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos conselhos do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

(5)

### TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de 20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo

300 réis 300

ASSIGNATURA PERMANENTE

### MANUEL PINHEIRO CHAGAS

## ISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do natural artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignaturas: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 56 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino, Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do país.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

### FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos 4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo

60 réis 60

ASSIGNATURA PERMANENTE



### Winho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consel geral do império do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

# T Y P O G R A P H I A

## JORNAL DE MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc etc.

### CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

### CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos. (2)

## Jornal de Melgaço

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO

DUARTE A. DE MAGALHÃES

### ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 15000 réis  
Semestre . . . . . 6000 »  
Africa (anno) . . . . . 25000 »  
Brazil ( » ) . . . . . 35000 »

### ANNUNCIOS

Por cada linha . . . . . 30 réis  
Outras publicações contracto especial.  
Numero avulso . . . . . 20 »

## CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

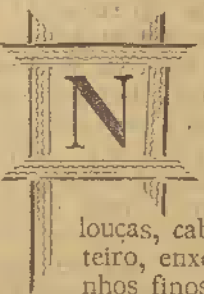
RICA



## JOAQUIM D'EGAS AFFONSO

### CORREDOURA

### PRADO



ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedae, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 15000 e 750 réis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.

Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis.

Guardasôes a 750, 15000 e 15100 réis.

Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.

Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200

Chaites a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.

Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.

Pannos crus, desde 70 a 130 réis.

Sal de Setubal, a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

Á Loja do RICA PATA, pois, recompañados do correspondente nicles (1)